



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



OCORRÊNCIA DE FRATURAS NA COLUNA DE SUÍNOS APÓS INSENSIBILIZAÇÃO POR ELETROCUSSÃO

Gustavo Rodrigues Vieira^a, Carolina da Fonseca Sapin^a, Melissa Brum Ries^b; Diane Alves de Lima^{a*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

b) Médica Veterinária.

***Orientador (autor correspondente):**

*Diane Alves de Lima, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: diane.lima@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Suinocultura. Abate humanitário. Lesões *post mortem*. Atordoamento. Carne suína.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A partir da década de 1990, o Brasil passou a apresentar participação expressiva no mercado internacional de carne suína. Além de ocupar posição de quarto maior produtor, o país também é o quarto maior exportador do produto (ABPA, 2021). Concomitante ao aumento da produção de carne suína, surgiram demandas relacionadas à qualidade do produto e ao bem-estar animal, fatores que se complementam funcionalmente na cadeia produtiva. O bem-estar animal tem grande influência na qualidade da carne suína, uma vez que falhas no manejo pré-abate resultam em expressivas perdas econômicas, seja pela obtenção de carnes com aspecto repugnante ou pela condenação de cortes com lesões (JACINTO, 2017). Nesse contexto, o processo de insensibilização pré-abate ganha atenção especial, uma vez que pode contribuir para a ocorrência de fraturas na coluna dos suínos, se realizado de forma incorreta (CORDEIRO, 2017). O presente trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência de fraturas na coluna de suínos, abatidos em um frigorífico localizado na Serra Gaúcha, após a insensibilização por eletrocussão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para obtenção dos dados, foram realizadas 11 visitas ao frigorífico, no período de abril a maio de 2021. Os dados coletados incluíram o número do lote, a quantidade de suínos por lote e a quantidade de fraturas na coluna. A insensibilização dos suínos era realizada por meio de eletrocussão, sistema por corrente elétrica com três pontos de eletrodos, os quais eram colocados automaticamente no suíno ao final do *restrainer*. A tensão e a corrente elétrica eram ajustadas conforme o peso médio dos lotes. Após a divisão longitudinal da

carcaça e a separação em duas meia-carcaças foi possível identificar a presença da fratura. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram avaliados 44 lotes de suínos abatidos em um frigorífico localizado na Serra Gaúcha, totalizando 7630 animais observados no estudo. Houve o registro de 387 fraturas, equivalendo uma frequência de 5,07%. Na insensibilização por eletrocussão, um problema comum é a ocorrência de fraturas na coluna dos suínos. A fratura deve ser removida para que a carcaça seja apta para o consumo, o que gera relevantes perdas econômicas para a empresa. Além disso, a ocorrência desse tipo de lesão revela a necessidade do abatedouro em se adequar as questões relacionadas ao bem-estar animal. Este tipo de fratura pode ocorrer durante a eletrocussão dos suínos devido à contração muscular exercida sobre as vértebras. A contenção incorreta dos suínos durante a eletrocussão pode aumentar as chances de fraturas na coluna vertebral. O uso do *restrainer* em forma de “V”, que faz a contenção individual e lateral do animal, tem por objetivo diminuir esse risco (LUDTKE et al., 2010). Entretanto, devido às esteiras possuírem o formato em “V”, os suínos não visualizam o chão sólido, dessa forma, um vão no piso pode prejudicar a entrada no *restrainer*. Como consequência, os funcionários do abatedouro devem incentivar a entrada na esteira o que pode levar a possíveis danos a qualidade da carne pelo estresse causado (CORDEIRO, 2017). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos no presente trabalho demonstram que fraturas na coluna observadas após o processo de insensibilização por eletrocussão representam uma das principais causas de prejuízo para os frigoríficos. A influência do estresse, o manejo pré-abate e a correta contenção para insensibilização podem ser outros fatores associados à ocorrência dessa lesão. Logo, é essencial que novas pesquisas sejam conduzidas na tentativa de elucidar e corrigir os fatores relacionados a origem do problema.

REFERÊNCIAS

- ABPA, (Associação Brasileira de Proteína Animal). **Relatório Anual 2021**. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf> Acesso em 09 de junho de 2021.
- JACINTO, J. S. **Influência do manejo pré-abate na qualidade da carne de suínos**. Londrina: 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.
- CORDEIRO, L. **Fraturas lombo sacras em suínos**. Curitiba: 2017. Trabalho de Conclusão Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- LUDTKE, C. B.; CIOCCA, J. R. P.; DANDIN, T.; BARBALHO, P. C.; VILELA, J. A.; COSTA, O. A. D. **Abate Humanitário de Suínos**. Rio de Janeiro: WSPA. 2010.